

Percepções de graduandos/as do curso de Pedagogia sobre uma experiência no ensino remoto durante a pandemia de Covid-19

Perceptions of undergraduates in the Pedagogy course about an experience in remote teaching during the Covid-19 pandemic

Percepciones de los estudiantes de la curso de Pedagogía sobre una experiencia en la enseñanza a distancia durante la pandemia del Covid-19

Recebido: 13/02/2022 | Revisado: 20/02/2022 | Aceito: 28/02/2022 | Publicado: 08/03/2022

Heloisa da Silva Borges

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7629-7056>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: heloborges@ufam.edu.br

Érica de Souza e Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2470-2483>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: souzaoficial7@gmail.com

Karolayne Éndrea Oliveira Peixoto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3768-6854>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: karol.lp.edu@gmail.com

Adketlen Queiroz Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9934-2080>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: adketlenpintoo@gmail.com

Resumo

A pandemia da Covid-19 ocasionou profundos impactos e transformações em vários setores da sociedade em escala mundial. No campo educacional, em substituição das atividades de ensino na modalidade presencial, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi adotado por grande parte das instituições como medida de contenção e prevenção da infecção causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 e suas variantes. No Estado do Amazonas, essa realidade não foi diferente. Considerando os desafios deste contexto no que concerne ao ensino público, democrático e inclusão digital, o objetivo deste artigo é apresentar as percepções de graduandos/as do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas, sobre as atividades da disciplina Movimentos Sociais e Educação que foram desenvolvidas por meio do ERE, devido o cenário pandêmico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que utilizou-se o formulário Google Forms como ferramenta para coleta de informações, além de um suporte bibliográfico e documental. Os resultados revelam que existem desafios, limites e benefícios do ERE no âmbito da graduação, e no que se refere à disciplina Movimentos Sociais e Educação no curso de Pedagogia da Faced/UFAM, este foi um terreno desafiador e ao mesmo tempo profícuo para a construção de conhecimento dos acadêmicos.

Palavras-chave: Formação inicial docente; Pandemia de Covid-19; Ensino remoto emergencial.

Abstract

The Covid-19 pandemic caused profound impacts and transformations in various sectors of society on a global scale. In the educational field, replacing face-to-face education activities, Emergency Remote Teaching was adopted by most institutions as a measure to contain and prevent infection by the new SARS-CoV-2 coronavirus and its variants. In the State of Amazonas, this reality was no different. Considering the challenges of this public education, and digital inclusion, the objective of this article is presented as the context of the Faculty of Education of the Federal University of Amazonas, in the context of Licentiate of the Federal University of Amazonas, as activities of the democratic discipline Social Movements and Education that were developed through the ERE, due to the pandemic scenario. This is a qualitative research in which the Google Forms form was used as a tool for collecting information, in addition to a bibliographic and documentary support. The results reveal that there are benefits of the ERE without limits and construction limits, and with regard to the disciplines Social Movements and Education in the Pedagogy course at Faced/UFAM, this was a challenging terrain and at the same time fruitful for the construction of knowledge of the students. services.

Keywords: Initial teacher training; Covid-19 pandemic; Emergency remote teaching.

Resumen

La pandemia del Covid-19 provocó profundos impactos y transformaciones en diversos sectores de la sociedad a escala global. En el ámbito educativo, en sustitución de las actividades educativas presenciales, la Enseñanza Remota de Emergencia fue adoptada por la mayoría de las instituciones como medida de contención y prevención del contagio por el nuevo coronavirus SARS-CoV-2 y sus variantes. En el Estado de Amazonas, esta realidad no fue diferente. Considerando los desafíos de esta educación pública y la inclusión digital, el objetivo de este artículo se presenta como el contexto de la Facultad de Educación de la Universidad Federal de Amazonas, en el contexto de la Licenciatura de la Universidad Federal de Amazonas, como actividades de la disciplina democrática Movimientos Sociales y Educación que se desarrollaron a través de los ERE, debido al escenario de pandemia. Se trata de una investigación cualitativa en la que se utilizó como herramienta de recolección de información el formulario Google Forms, además de un soporte bibliográfico y documental. Los resultados revelan que hay beneficios de la ERE sin límites y límites de construcción, y en lo que se refiere a las disciplinas Movimientos Sociales y Educación en el curso de Pedagogía de la Faced/UFAM, ese fue un terreno desafiante y al mismo tiempo fructífero para la construcción de conocimiento de los servicios de los estudiantes.

Palabras clave: Formación inicial docente; Pandemia de Covid-19; Enseñanza remota de emergencia.

1. Introdução

O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da pandemia de Covid-19, foi identificado em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na Província de Hubei, na China, vindo a se tornar a causa de uma das maiores crises sanitárias da História, afetando todos os países e criando a maior política de isolamento social jamais vista. O ano de 2020 foi marcado pelos efeitos da pandemia do novo coronavírus, de proporções históricas, afetando vários setores sociais, culturais, econômicos e educacionais (Souza & Miranda, 2020; Cardoso et al., 2020; Arruda, 2020).

A pandemia de Covid-19 atingiu a educação em praticamente todo mundo e seus impactos foram sentidos a curto, médio e longo prazo, exigindo a readaptação e o redesenho do sistema educacional (Cardoso, Ferreira & Barbosa, 2020). Para minimizar os impactos, em 2020, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) defendeu que o ensino fosse realizado à distância, “mas reconhece a complexidade em oferecer esse tipo de educação, devido a fatores como a oferta de formação e apoio a professores para utilização de ferramentas tecnológicas, engajamento das famílias e os desafios da conectividade” (Souza & Miranda, 2020, p.2).

No Brasil, o novo coronavírus produziu esse efeito, mas em uma velocidade bem mais intensificada, possivelmente pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). O setor educacional sofreu intensamente os efeitos da pandemia, pois o fechamento das escolas e universidades para as aulas presenciais - considerando o alto risco de contágio frente à aglomeração - não permitiu em sua totalidade a adaptação dos estudantes ao novo contexto remoto, devido às dificuldades tecnológicas e de acesso à internet. Isso tornou mais evidente as desigualdades voltadas às questões de acesso e a permanência na educação no Brasil (Arruda, 2020; Dutra & Freitas, 2021).

Para Frigotto (2021), a crise sanitária que se expressa pela Pandemia da Covid-19 no mundo, e de forma avassaladora no Brasil, é expressão do sociometabolismo do capital como uma relação social irracional e destrutiva de direitos universais fundamentais das bases da vida. No Amazonas, a pandemia se instalou de forma avassaladora, tornando o estado por duas vezes seu epicentro, colapsando o sistema público e privado de saúde, escancarando a vulnerabilidade social, educacional e econômica dos contingentes mais vulneráveis da sociedade.

Nessa perspectiva, este estudo apresenta as percepções de graduandos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED/UFAM), sobre as atividades da disciplina optativa Movimentos Sociais e Educação (MSE), que foram desenvolvidas por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE) realizado entre os meses de setembro e dezembro de 2020, do calendário especial.

O artigo encontra-se organizado em três tópicos: no primeiro apresenta-se a metodologia empregada no estudo, no segundo traz-se o ERE no curso de Pedagogia da FACED/UFAM e a disciplina optativa Movimentos Sociais e Educação. O

terceiro destaca-se à percepção dos discentes sobre as atividades remotas na disciplina Movimentos Sociais e Educação. Por fim, serão apresentadas as considerações finais sobre o estudo.

2. Metodologia

O presente artigo foi desenvolvido no âmbito da disciplina Movimentos Sociais e Educação do curso de Pedagogia no contexto de Ensino Remoto Emergencial. Trata-se de um estudo ancorado no enfoque qualitativo, pois esse tipo de pesquisa explica, compreende e se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, pois prioriza a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo (Triviños, 2017; Minayo, 2016; pereira, 2018).

Foram adotados também os procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica (Gil, 2019) ancorada nos escritos de autores como Arruda (2020), Souza e Miranda (2020), Frigotto (2021) entre outros; e pesquisa documental que se constitui em uma fonte rica que dá mais estabilidade aos resultados da pesquisa (Lüdke; André, 2013), onde utilizou-se os seguintes documentos legais: Parecer CNE/CP nº 5, de 2 de abril de 2020, do Ministério da Educação que regulamenta e institui o ensino remoto em decorrência da pandemia da COVID-19 no Brasil e a Resolução nº 003, de 12 de agosto de 2020 do Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, 2020. Sendo que as principais fontes de informações empíricas da pesquisa foram obtidas a partir da aplicação do formulário Google Forms ao final da disciplina investigada.

3. O ERE no Curso de Pedagogia da FAGED/UFAM e a Disciplina Movimentos Sociais e Educação

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi implementado no Brasil em 2020, em meio ao cenário ocasionado pela pandemia de Covid-19, infecção humana declarada como emergência de saúde pública de importância internacional em 30 de janeiro de 2020, pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e em 11 de março de 2020, que a disseminação comunitária da COVID-19 em todos os Continentes a caracteriza como pandemia. (Brasil, 2020a).

No ensino superior, uma das medidas institucionais foi prevista na Portaria de nº 343 de 17 de março de 2020 do Ministério da Educação. A medida autorizou em caráter excepcional a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino enquanto durar a pandemia (Brasil, 2020b).

A substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19, para instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino foi instituída por meio da Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC). A medida sofreu ajustes e acréscimos por meio das Portarias nº 345, de 19 de março de 2020 e 356, de 20 de março do mesmo ano. Contudo, em 18 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público elucidar aos sistemas às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas de combate à COVID-19. (Brasil, 2020a).

Em 28 de abril de 2020, o CNE, a partir do parecer CNE/CP nº 5/2020, reorganizou o Calendário Escolar e deu possibilidade de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2020a). E dispõem que o Ensino Superior:

Aqui se trata de ampliar a oferta de cursos presenciais em EaD e de criar condições para realização de atividades pedagógicas não presenciais de forma mais abrangente a cursos que ainda não se organizaram na modalidade a distância, com a experiência já admitida de oferta de 40% de atividades a distância para cursos presenciais, sistemas AVA e outras plataformas tecnológicas de EaD (Brasil, 2020a, p.16).

Nessa conjuntura, Arruda (2020) salienta que a implementação da educação remota emergencial no ensino superior Brasil conta com número significativamente reduzido de pessoas sem acesso às tecnologias digitais, porém “foi possível perceber as movimentações no sentido de se implementar a educação remota nos níveis de graduação e pós-graduação em um número significativo de universidades nos países pesquisados” (idem, 2020, p. 266).

Em decorrência da Pandemia de Covid-19, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) adotou um sistema remoto emergencial de ensino por meio da Resolução 003/2020, aprovada pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (Consepe). Essa resolução regulamentou e instituiu o ERE e o Calendário Acadêmico Especial 2020, no âmbito do ensino de graduação da UFAM, permitindo que os acadêmicos prosseguirem com os estudos de sua casa, respeitando as normas de biossegurança, “considerando a Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial da Saúde, em 30 de janeiro de 2020, em decorrência da infecção humana pelo coronavírus (COVID-19)” (Universidade Federal do Amazonas, 2020, p.1).

Segundo as disposições gerais do regulamento do ERE, no âmbito do ensino de Graduação da UFAM:

Art. 1º - Este Regulamento instituiu o Ensino Remoto Emergencial (ERE) no âmbito do ensino de graduação da UFAM, em caráter excepcional, e dispõe sobre seu planejamento e execução. Parágrafo único. O caráter excepcional refere-se à possibilidade de desenvolvimento de componentes curriculares (disciplinas) obrigatórios ou optativos, mesmo durante a suspensão, por prazo indeterminado, do Calendário Acadêmico de 2020/1 e 2020/2, e das atividades administrativas presenciais, bem como das atividades acadêmicas da graduação, presenciais ou não presenciais.

Art. 2º - Para os fins deste Regulamento entende-se como Ensino Remoto Emergencial (ERE) o ensino emergencial que considera o distanciamento geográfico entre docentes e discentes de forma temporária, por acesso remoto, com mediação pedagógica assentada nas Tecnologias de Informação e Comunicação e mídias digitais, fora dos espaços físicos da UFAM (Campi Manaus, Itacoatiara, Coari, Humaitá, Parintins e Benjamin Constant) para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, diante da impossibilidade de ensino presencial, em decorrência da pandemia da COVID-19, possibilitando a interação discente-docente-conhecimento (Universidade Federal do Amazonas, 2020, p.2).

Segundo o artigo Art 4º da Resolução 003/2020 do Consepe, o ERE tem como objetivos:

- I - estabelecer parâmetros para o desenvolvimento das atividades acadêmicas conforme Calendário Acadêmico Especial 2020, diante da impossibilidade de ensino presencial, em decorrência da pandemia da COVID-19; e
- II - ofertar componentes curriculares obrigatórios ou optativos por mediação didático-pedagógica com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação por ensino remoto emergencial. (Universidade Federal do Amazonas, 2020).

Em virtude do contexto pandêmico, o ensino de graduação da FAGED/UFAM teve início por meio do ERE em setembro, correspondendo ao semestre letivo (2020/1) do Calendário Acadêmico Especial 2020. De acordo com a Resolução Nº 003/2020, no que se refere às atividades remotas compreende-se que,

Art 5º - Por atividades de ERE, compreende-se aquelas que incluem a realização de componentes curriculares (disciplinas) obrigatórios ou optativos, nos quais a mediação didático-pedagógica é realizada com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação ou outros meios convencionais, com docentes e discentes desenvolvendo atividades pedagógicas em lugares e/ou tempos diversos (Universidade Federal do Amazonas, 2020, p.2-3).

E no Art 6º estabelece que:

Os componentes curriculares (disciplinas) obrigatórios ou optativos a serem desenvolvidos no ERE poderão ser teóricos, práticos ou teórico-práticos, resguardando-se o cumprimento dos conteúdos e objetivos, bem como as habilidades/competências dispostas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC).

Parágrafo único - Os componentes curriculares (disciplinas) com carga horária prática prevista no PPC, somente poderão ser realizados exclusivamente de forma remota, após a aprovação pelo Colegiado de Curso, obedecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, ficando vedada a oferta de

componentes curriculares (disciplinas) por meio remoto, daqueles cursos que não estejam disciplinados pelo CNE. (Universidade Federal do Amazonas, 2020, p.3).

Quanto aos recursos para operacionalização do ERE, o Art. 7º da referida Resolução estabelece que “O ERE será desenvolvido com recursos educacionais mediados por Tecnologias de Informação e Comunicação, podendo ocorrer por meio de atividades síncronas ou assíncronas” CNE. (Universidade Federal do Amazonas, 2020, p.3). E ainda:

§1º - Atividades síncronas são aquelas que demandam a participação dos discentes e docentes, no mesmo ambiente virtual, conectados simultaneamente por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação, preferencialmente, observados os horários regulares e o tempo de duração das disciplinas.

§2º - As atividades assíncronas são aquelas que dispensam a conexão simultânea entre docentes e discentes, por meio de espaços como fóruns, estudos individualizados, construção de estudos dirigidos, resenhas ou resumos, leituras de textos, artigos, livros, resolução de lista de exercícios ou lista de discussão, vídeo aulas, podcast, entre outras. (Universidade Federal do Amazonas, 2020, p.3).

Nesses moldes, a disciplina optativa Movimentos Sociais e Educação, foi ministrada por duas professoras da FACED com a colaboração de duas discentes do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFAM), como requisito do cumprimento do estágio docente.

A disciplina com carga horária de 60 horas totais foi realizada de forma remota e virtual. As aulas teóricas aconteceram nas terças e nas quartas-feiras, das 8h às 11h30min entre os dias 09 de setembro a 09 de dezembro de 2020. Foram utilizados os serviços de comunidade por vídeo denominado Google Meet mais o auxílio da plataforma Google Classroom (ferramenta on-line desenvolvidas pelo Google Workspace, Google Apps for Education) e do aplicativo WhatsApp, que se constituíram em uma ferramenta muito importante para a comunicação e diálogos com os discentes no decorrer da disciplina. Isso porque o isolamento social desencadeou a necessidade de reorganização do planejamento e metodologia da disciplina e, portanto, de rearranjo na relação de ensino e aprendizagem por meio de ensino remoto emergencial, o que exigiu a busca individual e coletiva por conhecimentos acerca de novas estratégias e ferramentas que pudessem nos auxiliar enquanto professor na relação de ensino com os licenciandos (Anjos, 2020). Dessa maneira, o Quadro 1 apresenta as ferramentas pedagógicas utilizadas no decorrer da disciplina Movimentos Sociais e Educação.

Quadro 1 - Ferramentas pedagógicas utilizadas no decorrer da disciplina.

Ferramenta	Objetivo	Metodologia	Recursos
E-mail da disciplina	Disponibilizar endereço eletrônico para o envio de trabalhos e comunicação com as professoras da disciplina	Os trabalhos disponibilizados no Portal do aluno ou enviado no Grupo de WhatsApp são enviados para o e-mail da disciplina	Endereço eletrônico disponibilizado para todos os acadêmicos matriculados na disciplina.
Grupo de WhatsApp da disciplina	Canal de interação e comunicação para promover o diálogo entre a turma e professoras	O grupo foi criado exclusivamente para a disciplina em curso	Aparelhos celulares
Google Classroom		Sala de aula virtual criada para a disponibilização de conteúdos e trabalhos da disciplina	Computador ou notebook com acesso à internet Bibliografia de referência
Aulas remotas síncronas via Google Meet	Realizar aulas semanais da disciplina MSE	Leituras; Aula dialogada com auxílio de PowerPoint; vídeos e podcast	Computador ou notebook com acesso à internet; Bibliografia de referência
Aulas remotas assíncronas com auxílio do YouTube	Momento para que os estudantes possam estudar a bibliografia ou assistir os documentários propostos	Eram disponibilizados os links de filmes e documentários aos licenciandos	Computador ou notebook com acesso à internet Bibliografia de referência

Fonte: Adaptado de Anjos (2020).

Quanto ao atendimento dos acadêmicos, estes aconteciam remotamente, às terças-feiras, das 8h às 11h30, obedecendo ao Art. 8º da Resolução Nº 003/2020.

Art. 8º - O ERE poderá ser realizado, preferencialmente, na plataforma G-Suite for Education, pelo e-mail institucional da UFAM, por meio do:

- I - Google Classroom para composição de salas aulas virtuais;
- II - Google Meet para videoconferências, seminários, grupos dirigidos de discussão, debates, dentre outros;
- III - Lives das redes sociais para interação em tempo real com os discentes alunos e possibilidade de registro de participações, produção de conteúdo e materiais digitais; IV -Jamboard para exposição de ideias e participação interativa dos discentes, simulando o quadro branco;
- V - Google Drive para utilização dos arquivos na nuvem, com possibilidade de interação com discentes na produção de materiais ou organização de conteúdos e ideias, com registro de participação dos discentes; e
- VI - YouTube, para produção de vídeos ou imersão em conteúdos específicos. Parágrafo único - Poderão ser adotados outros recursos tecnológicos e de mídias digitais pelo docente para a oferta do componente curricular (disciplina) por ERE, por meio dos sistemas de uso institucional: Sistema Pergamum, Portal eCampus, SEI, Periódicos Capes e Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), além de outras opções de plataformas educacionais digitais: KAHOOT!, CANVA, SLACK, Discord, Telegram, Mentimeter, Zoom, Teams, Moodle, Skype e Whatsapp. (Universidade Federal do Amazonas, 2020, p.3).

No que se refere ao planejamento, a ementa e os objetivos da disciplina, estes podem ser mais bem visualizados no Quadro 2.

Quadro 2 – Ementa e objetivos da disciplina.

EMENTA (Conforme o PPC do curso)	
A sociedade capitalista e os processos de acumulação. O surgimento dos sindicatos. Trabalho e Educação relações que embasam o movimento sindical. O movimento dos trabalhadores em prol da Educação pública. O movimento dos professores brasileiros. As propostas da Confederação Nacional dos Professores do Brasil – CPB. O surgimento da CNTE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. Os novos movimentos sociais.	
OBJETIVOS	
GERAL (Conforme PPC do Curso)	
Compreender os movimentos sociais e sua relação com a educação	
ESPECÍFICOS	
Estudar o processo histórico das lutas políticas, sociais e econômicas, dos movimentos sociais; Conhecer a organização dos movimentos dos trabalhadores em educação; Identificar os novos movimentos sociais presentes na contemporaneidade, especial na região amazônica.	

Fonte: Plano de Ensino Remoto Movimentos Sociais e Educação. Modelo obrigatório estabelecido pela Resolução nº 023/2017, aprovada no dia 03 de maio de 2017 – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Quanto aos procedimentos de ensino e de aprendizagem, a metodologia da disciplina para o desenvolvimento do conteúdo programático foi efetuada mediante as seguintes técnicas de ensino: documentários; aulas expositivas; leituras individuais com fundamentação para discussões no Google Classroom; elaboração de trabalhos escritos fundamentados nas leituras. Em relação ao conteúdo programático, o Quadro 3 apresenta a distribuição.

Quadro 3 – Conteúdo Programático da disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Aulas	Conteúdo
Síncronas e assíncronas	Unidade I – Histórico das lutas políticas, sociais e econômicas, dos movimentos sociais.
Síncronas e assíncronas	II Unidade: Organização dos movimentos dos trabalhadores em educação.
Síncronas e assíncronas	III Unidade: Os novos movimentos sociais presentes na
Total: 60 hs	

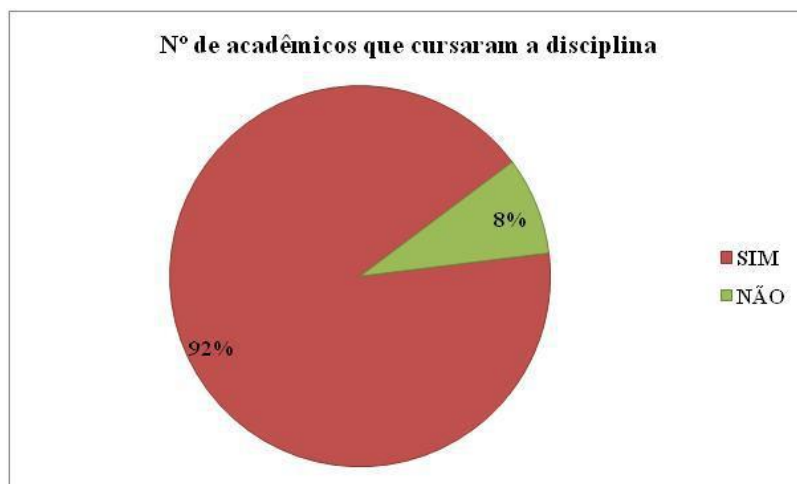
Fonte: Plano de Ensino Remoto Movimentos Sociais e Educação. Modelo obrigatório estabelecido pela Resolução nº 023/2017, aprovada no dia 03 de maio de 2017 – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Assim, a disciplina optativa Movimentos Sociais e Educação foi realizada com todas as medidas de proteção à saúde necessárias no âmbito do ERE e seus desafios, por isso, o tópico a seguir traz a percepção dos discentes sobre as atividades remotas da referida disciplina.

4. A Percepção dos Discentes sobre as Atividades Remotas na Disciplina Movimentos Sociais e Educação

A coleta das informações ocorreu no período de 09 a 20 de dezembro por meio do Google Forms. Dos 19 acadêmicos matriculados na disciplina, foram incluídos no estudo apenas 12 acadêmicos. Algumas respostas das perguntas contidas no formulário foram processadas pelo editor de planilhas Excel, e convertidas em gráficos. Outras, por não atenderem aos critérios de análise do programa, foram analisadas de forma descritiva e organizadas em quadros. Dos 12 acadêmicos responderam ao estudo, 92% (11) cursaram ou permaneceram na disciplina até o seu término, e 8% (1) não conseguiram concluir – lá (Figura 1).

Figura 1 - Nº de acadêmicos que cursaram a disciplina.



Fonte: Formulário Google Forms aplicado aos discentes em dez de 2020.

Quando os acadêmicos foram questionados sobre os motivos da permanência ou desistência na disciplina, os resultados evidenciaram que entre os motivos pela permanência na disciplina indicados por 11 acadêmicos estão: I- os estudantes acreditaram que as professoras que ministraram a disciplina foi um fator decisivo; II- a disciplina e os temas abordados tinham de grande relevância na formação profissional do pedagogo; e III- o tempo foi considerado flexível nas entregas dos trabalhos da disciplina, permitindo os acadêmicos conciliar trabalho e estudo.

Chama-se atenção para o terceiro fator, pois manter-se no ensino superior no país é um desafio para os estudantes da classe trabalhadora. Conciliar estudo e trabalho é uma realidade desafiadora, visto que os universitários brasileiros tendem a vender sua força de trabalho para manter seus estudos, já que o trabalho “oferece-lhe possibilidade concreta de existência” (Frigotto, 2004, p. 228). Entretanto, nessa pandemia tal situação relevou-se a face mais cruel e contraditória do capital, numa conjuntura onde a classe trabalhadora tornou-se o contingente social mais vulnerável e os direitos universais básicos à educação e à vida foram fortemente violados. Assim, ter que trabalhar e estudar compõem questões que são objetivas, mas revelam a subjetividade do graduando sobre essa realidade.

Entre os motivos indicados para a desistência de 1 acadêmica da disciplina, encontra-se o nascimento do filho de uma acadêmica, que segundo a mesma não conseguiu conciliar a maternidade e os estudos. Diante disso, o contexto da pandemia

por COVID-19, implicou na vida das estudantes mulheres, sobretudo das mulheres mães universitárias, pois agregou mais desafios para a realização de trabalho e estudo em ambiente doméstico e a conciliação com a maternidade e estresse emocional, uma vez que “a responsabilidade pelo trabalho doméstico formal ou não, ainda é, no Brasil, exclusivamente destinada às mulheres, representando uma desigualdade entre os gêneros masculino e feminino” (Macêdo, 2020, p.189).

Prosseguindo, procurou-se conhecer a percepção dos discentes em relação ao início e final da disciplina por meio do ERE com os seguintes questionamentos: Como estava sua vida em setembro (início da disciplina através do ERE)? E o que acha que caminhou até aqui (Final da disciplina)? (Quadro 4).

Quadro 4 - Percepção dos discentes sobre a questão 3 do formulário.

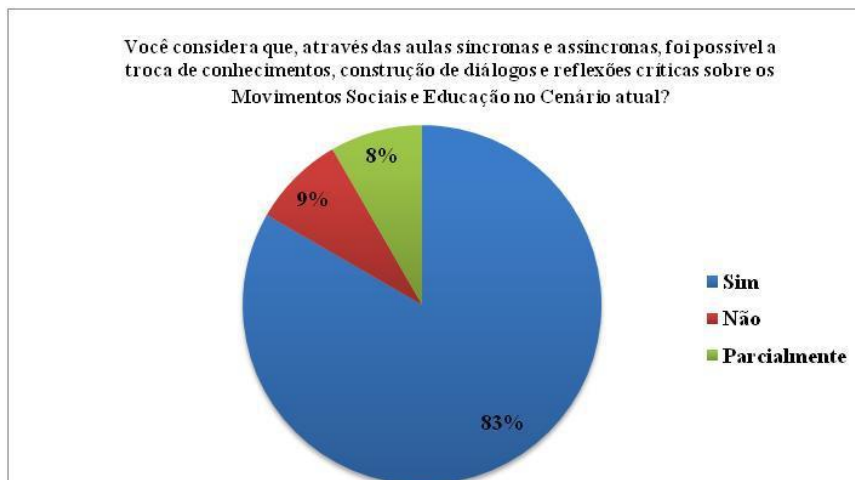
Nº	Segmentos de respostas dos discentes
1	Estava bastante angustiada, pois iria me formar em junho, mas com a pandemia acabei me atrasando
2	Difícil
3	Bastante complicada por conta da pandemia.
4	Consegui ter uma visão mais ampla sobre a importância das lutas e movimentos sociais e consegui ser mais crítica em relação a algumas situações, graças à disciplina.
5	Tive dificuldades emocionais e fiquei sobrecarregada, mas consegui concluir a disciplina.
6	No começo, estava tudo bem, conseguir dá início a disciplina, mas depois foi difícil continuar
7	Estava boa, apesar de ter aparecido imprevistos como: ficar doente, notebook não funcionar mais, consegui concluir a disciplina.
8	Estava bem, na medida do possível.
9	Estava bem animada em retornar aos estudos, pois como finalista não queremos perder o ano, acredito que o ERE foi bem satisfatório.
10	Estava bastante agitada e no final da disciplina conseguir me organizar e ficou tudo bem
11	De forma moderada

Fonte: Formulário Google Forms aplicado aos discentes em dez de 2020.

Destacam-se que o grupo de 12 estudantes participantes da pesquisa, apenas 11 responderem à questão 3 do formulário, e expuseram que do início da disciplina até o seu término, a situação mostrou-se difícil para alguns estudantes em virtude da pandemia. A pandemia acabou interferindo nas questões emocionais, na forma de estudar e no tempo de estudo. Entretanto, outro grupo de acadêmicos enfatizou a importância do ERE para se organizarem, cursarem a disciplina e terminarem a graduação.

No que concerne as contribuições das aulas síncronas e assíncronas na troca de conhecimentos, construção de diálogos e reflexões críticas sobre os Movimentos Sociais e Educação no cenário atual, o gráfico a seguir releva que 83% (9) dos discentes acreditam que das aulas síncronas e assíncronas foi possível a troca de conhecimentos, construção de diálogos e reflexões críticas sobre os Movimentos Sociais e Educação no Cenário atual; 9% (2) acreditam que não e 8% (1) que apenas parcialmente.

Figura 2 - Contribuições das aulas síncronas e assíncronas na troca de conhecimentos, construção de diálogos e reflexões críticas sobre os Movimentos Sociais e Educação no Cenário atual.



Fonte: Formulário Google Forms aplicado aos discentes em dez de 2020.

O Quadro 4 apresenta a resposta dos discentes sobre quais as maiores dificuldades e barreiras encontradas durante o curso da disciplina.

Quadro 4 - Percepção dos discentes sobre dificuldades e barreiras encontradas durante o curso da disciplina.

Nº	Segmentos de respostas dos discentes
1	Acho que o ensino remoto, pois tive que adaptar minha rotina às aulas
2	A qualidade da internet
3	Internet, o acesso aqui onde estou é difícil.
4	Assistir às aulas síncronas, pois muitas vezes eu tinha dificuldade de assistir por conta do trabalho, precisa ir trabalhar pela manhã e não conseguia estar presente nas aulas.
5	Falta de um ambiente silencioso e internet ruim.
6	No caso, foi conciliar o nascimento do meu bebê com as aulas
7	A falha às vezes na conexão da internet e ter ficado sem notebook e ter que realizar as atividades pelo celular.
8	Conexão internet
9	Conciliar e organizar com outras disciplinas, e estudar em casa, exige uma organização maior.
10	Não tive nenhuma dificuldade
11	Concentração em estudar no ERE
12	Organização

Fonte: Formulário Google Forms aplicado aos discentes em dez de 2020.

A questão da infraestrutura (nº 5), o acesso à internet (nº 2, 3, 5 e 8), computador e aparelho celular (nº7); bem como a concentração em estudar no ERE (nº5 e 11) são elementos que aparecem mais de uma vez no quadro de repostas dos graduandos e revelam faces da exclusão digital na área educacional, uma vez que a internet tem se tornado um meio essencial de comunicação. No entanto, a geografia da internet está concentrada em algumas regiões e é territorialmente desigual. Na atual conjuntura, o uso da rede é inevitável, isso expõe um papel importante do governo em facilitar e promover maior acesso à rede por parte da população (Castells, 2003).

O quadro agudo de desigualdades socioculturais e educacionais se ampliou no cenário pandêmico, numa conjuntura onde o ensino remoto exclui os trabalhadores e seus filhos, pelas dificuldades de acesso às tecnologias com o uso de internet (Haje; Silva; Freitas, 2021).

Das 12 respostas que foram transcritas literalmente, a maioria evidenciam os problemas de conexão de internet como as dificuldades e barreiras encontradas durante o curso da disciplina no ERE. Em tempos pandêmicos, a única forma de acesso à educação foi por meios virtuais, que passou diretamente pelo direito ao acesso às tecnologias necessárias para isso, o que trouxe vários desafios para estudantes de escolas e universidades brasileiras (Cardoso et al., 2020).

Essa realidade, “evidenciou também as desigualdades sociais. Muitos estudantes com dificuldades de acesso ou sem acesso à internet não conseguem conectar-se às plataformas virtuais de ensino” (Souza & Miranda, 2020, p.4). Assim, “no campo a pandemia da Covid-19 explicitou de forma clara a fetichização da tecnologia, [...] passando a ideia de que a tecnologia estaria ao alcance de todos” (Frigotto, 2021, p.643). Nesse sentido, a educação passou a ser um mecanismo poderoso de articulação das relações entre poder, conhecimento e tecnologias. (Kensk, 2007, p.18).

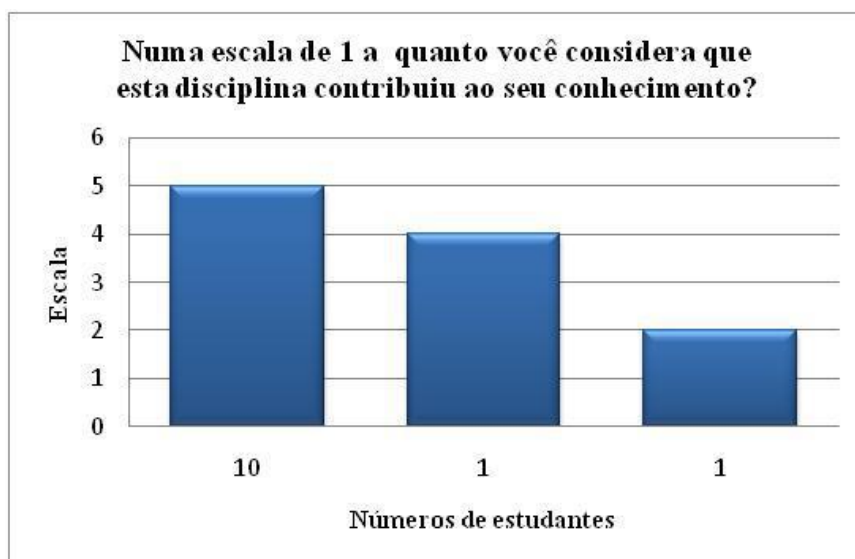
Os estudos de Arruda (2020) enfatizam que no caso do Brasil, considera-se ainda que os maiores níveis de pobreza da população encontram-se nas regiões Norte e Nordeste, por isso as dificuldades de acesso à internet e equipamentos, é o caso do estado do Amazonas que têm acesso precário à internet.

As dificuldades de acesso à tecnologias e internet por grande parcela da população brasileira durante a pandemia revela décadas de carência de políticas públicas efetivas. Ainda que algumas políticas públicas educacionais tenham objetivado levar a inclusão digital para dentro das escolas, propiciando o acesso às tecnologias intramuros escolares, a pandemia evidencia que a educação ocorre para além do tempo e espaço escolar, tangenciando fatores sociais que não podem ser negligenciados (Cardoso et al., 2020, p.42).

E, em menor escala, as respostas dos discentes consideraram que as maiores barreiras no decorrer da disciplina durante o ERE estão relacionadas com a organização e gerenciamento do tempo, tendo em vista a nova conjuntura social com todos os seus impactos emocionais e na saúde mental dos estudantes. Destaca-se que as análises das respostas dos acadêmicos em formação revelam suas vivências, contam parte de sua história e permitem evidenciar a sua condição de estudo em tempos pandêmicos.

Sobre as contribuições da disciplina para o conhecimento dos discentes, 84% (10) consideraram atribuíram conceito 5; 8% (1) atribuiu conceito 4 e 8% (1) conceito 2. Nesse processo é válido ressaltar que a disciplina Movimento Sociais e Educação no ensino remoto foi um terreno desafiador e ao mesmo tempo profícuo para a construção de conhecimento (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Contribuições da disciplina numa escala de 1 a 5.



Fonte: Formulário Google Forms aplicado aos discentes em dez de 2020.

Por fim, não menos importante os discentes foram indagados sobre o que seria possível melhorar nesta disciplina por meio do ensino remoto. No terreno das sugestões mobilizadas pelos discentes para melhorar esta disciplina MSE através do ensino remoto estão: I- a participação dos alunos, II auxílio internet meio chips, III- mais uso de recursos como slides e vídeos, IV- participação de pessoa ou eventos por meio de eventos, palestras e rodas de conversas, V- a disciplina realizado por meio do ERE foi satisfatória e permitiu a construção de conhecimentos (Quadro 5).

Quadro 5 – Sugestões dos discentes para melhorar esta disciplina MSE através do ensino remoto.

Nº	Seguimentos das respostas dos discentes
1	A participação dos alunos
2	Liberar chips com internet
3	Achei que a metodologia usada contribuiu bastante no conhecimento, mais acredito que usar o método de conversação é bastante interessante.
4	A disciplina foi ótima, não tendo o que melhorar. Por meio dela consegui ampliar meus conhecimentos, então acredito que foi bem satisfatório.
5	Mais Slides e vídeos.
6	Como não consegui acompanhar até o final da disciplina, não tenho nenhuma sugestão
7	Não tenho sugestões. Os métodos utilizados foram ótimos para a contribuição de meu conhecimento.
8	A participação dos alunos.
9	Acredito que trazendo pessoa ou eventos, palestras e rodas de conversas. deixaria as aulas síncronas mais dinâmicas.
9	Acho que não precisa melhorar em nada
10	Não sei
11	Explorar mais atividades de apresentação sobre temas relacionados.

Fonte: Formulário Google Forms aplicado aos discentes em dez de 2020.

As respostas dos discentes revelam que embora os desafios impostos de pandemia de Covid-19 para que o aprendizado remoto seja bem-sucedido, é necessário não apenas um suporte tecnológico para as aulas remotas, mas também uma mudança de mentalidade e comportamento por parte dos acadêmicos a fim de que o aprendizado seja mais ativo, haja vista que o ERE pressupõe que o estudante interaja diretamente com as plataformas de aprendizagem virtual e com os sujeitos sociais envolvidos nos processos formativos.

Cientes das dificuldades quanto à necessidade de adaptação à nova realidade mundial, ressalta-se que ter acesso à internet e às novas tecnologias da informação e da comunicação no processo de ensino e aprendizagem nunca foram tão necessários. Mediante esses desafios, sempre buscou-se a participação dos estudantes nas diversas ferramentas pedagógicas utilizadas no decorrer da disciplina como opção didático-metodológica.

No entanto, é pertinente enfatizar que as sugestões dos discentes para melhorar esta disciplina MSE, permitiram-nos refletir, enquanto professoras, que a prática docente crítica, implicante do pensar, envolve o movimento dinâmico, dialética, entre o fazer e o pensar sobre o fazer (Freire, 2011). Assim, às sugestões dos discentes serão devidamente consideradas, buscando aderi-lás na disciplina MSE, no modelo do ERE ou presencial, pois certamente estas que permitirão diferentes situações e dinâmicas de aprendizagem.

5. Considerações Finais

O objetivo deste artigo foi apresentar as percepções de graduandos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas, sobre as atividades da disciplina Movimentos Sociais e Educação que foram desenvolvidas por meio do ensino remoto emergencial, devido o cenário pandêmico.

O estudo evidenciou que no Brasil, a pandemia de Covid 19 evidenciou a desigualdade social, cultural e econômica e revelou as fragilidades do setor educacional, principalmente na educação pública. Embora o Covid-19 tenha tido um forte impacto em todos os setores, inclusive no educacional, a Universidade Federal do Amazonas, ao aderir o Ensino Remoto Emergencial através da Resolução nº 003/2020 do Consepe, permitiu o desenvolvimento das atividades acadêmicas conforme Calendário Acadêmico Especial 2020.

Os resultados obtidos revelam que existem desafios, limites e benefícios do ERE no âmbito da graduação. Entretanto, este se constituiu em uma forma para diminuir os impactos da pandemia na Universidade Federal do Amazonas. Em relação à disciplina Movimentos Sociais e Educação do curso de Pedagogia da Faced, o ensino remoto foi um terreno desafiador e ao mesmo tempo profícuo para a construção de conhecimento.

Assim, as percepções dos graduandos sobre o ensino remoto emergencial que durante a disciplina Movimentos Sociais e Educação foi fundamental para a reflexão sobre a elaboração de novas estratégias na disciplina Movimentos Sociais e Educação.

O estudo realizado reforça a necessidade de mais pesquisas educacionais na atualidade: incluir a escuta dos discentes, principalmente em um contexto tão adverso como da pandemia de Covid-19, que afetou a saúde mental, a organização e a forma de estudar dos estudantes. O mesmo ainda releva os limites e desafios do ERE, e demonstra a necessidade de pesquisas futuras, pois acredita-se que novos estudos a respeito das aulas remotas podem contribuir para que ocorram mudanças nos processos educacionais.

Agradecimentos

À Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (FACED/UFAM).

Referências

- Anjos, A. M. T dos (2020). Ensino remoto no ensino superior em tempos de Covid-19: narrativas da experiência. *Cadernos da Pedagogia*, 14(30), 227-234. <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1369/550>.
- Arruda, E. P (2020). Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *Em Rede - Revista de Educação a Distância*, 7(1), 257-275. <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>.
- Brasil (2020a). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Parecer CNE/CP n. 5, de 28 de abril de 2020*. MEC/CNE, 2020a. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192.
- Brasil (2020b). Ministério da Educação. *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-343-2020-03-17.pdf>.
- Cardoso, C. A, Ferreira, V. A, & Barbosa, F. C. G (2020). (Des) igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, 7(3), 38-46. <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929>.
- Castells, M (2003). *A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Jorge Zahar, 244 p
- Dutra, M. de F. da C, & Freitas, R M de (2021). Os interesses do empresariado no ensino remoto e a desigualdade educacional no Brasil no contexto da pandemia. *Ensino em Perspectivas*, 2(2), 1-17. <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5080>.
- Freire, P (2011). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. (43a ed.), Paz e Terra.
- Frigotto, G (2004). Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidades, desafios e perspectivas. In: Novaes, R, Vannuchi, P (org.). *Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. Fundação Perseu Abramo.
- Frigotto, G (2021). Pandemia, mercantilização da educação e resistências populares. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, 13(1), 636-652. 10.9771/gmed.v13i1.44442. <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/44442>.

GIL, A. C (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (7a ed.), Atlas.

Google Meet (2021). <https://support.google.com/meet/answer/9760270?hl=pt-BR>.

Hage, S. M, Silva, H. S de, & Freitas, M. N. M (2021). Escola pública do campo no contexto das políticas educacionais: desafio as práticas formativas do Programa Escola da Terra no Brasil e na Amazônia paraense. *Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade*, 30(61), 299-314. <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/10096>.

Lüdke, M., & André, M. E. D. A (2013). *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. (2a ed.), EPU.

Kenski, V. M. (2007). *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Papirus.

Macedo, S (2020). Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia COVID-19: tecendo sentidos. *Rev. NUFEN*, 12(2), 187-204, http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912020000200012.

Minayo, M. C de S (2016). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. (36a ed.) Vozes - Série manuais acadêmicos.

Pereira, A. S et al (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM.

Souza, D. G de, & Miranda, J. C (2020). Desafios da implementação do ensino remoto. *Boletim de Conjuntura-BOCA*. 4(11), 81-9. <https://revista.ufrir.br/boca/article/download/SouzaMiranda/3167>.

Triviños, A. N. S (2017). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. (2a ed.), Atlas

Universidade Federal do Amazonas (2020). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução N° 003, de 12 de agosto de 2020*. Aprova o Regulamento do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e o Calendário Acadêmico Especial 2020, no âmbito do ensino de graduação da UFAM. <https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/3102/60/RESOLU%c3%87%c3%83O%20003%20ERE%202020.pdf>.

Universidade Federal do Amazonas (2017). *Plano de ensino remoto movimentos sociais e educação*. Modelo obrigatório estabelecido pela Resolução nº 023/2017, aprovada no dia 03 de maio de 2017 – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.